ISSN: 2358-8829

MONITORAMENTO CONTÍNUO DA ALFABETIZAÇÃO NOS 1º E 2º ANOS DA REDE MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Vivian Ferreira Pereira[1]
Viviane da Conceição Terra [2]
Jossana dos Santos Bartolazzi Barbosa [3]

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma etapa essencial na trajetória escolar da criança, pois é nesse período que ela começa a compreender e utilizar o sistema de escrita, construindo conhecimentos que serão importantes ao longo de toda a sua vida escolar. Por isso, acompanhar de perto a aprendizagem dos estudantes nos primeiros anos do Ensino Fundamental permite perceber seus avanços, identificar dificuldades e pensar em estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de cada criança. Pode-se destacar que alfabetizar e letrar são processos que devem acontecer de forma articulada. Isso significa que aprender a ler e a escrever não se limita ao domínio das letras, palavras e regras da escrita, mas envolve também compreender seus usos e suas funções nas diferentes situações do cotidiano e da vida em sociedade (SOARES, 2003).

Partindo dessa compreensão de que alfabetizar e letrar são processos que caminham juntos, também é importante considerar que essa aprendizagem não acontece da mesma forma nem no mesmo ritmo para todas as crianças. Dentro de uma mesma turma, é comum encontrar estudantes que já apresentam maior domínio da leitura e da escrita, enquanto outros ainda estão construindo conhecimentos importantes sobre o sistema de escrita. Essas diferenças fazem parte do cotidiano escolar e precisam ser consideradas no planejamento das práticas pedagógicas. Santos *et al.* (2014) destacam a diversidade presente nas salas de aula, compostas por alunos com diferentes conhecimentos e experiências. Assim, conhecer o que cada criança já sabe e identificar suas principais dificuldades é fundamental para que o professor possa planejar atividades

[1] Doutora em Naturais Ciências da Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, vivian.15496@edu.campos.rj.gov.br;
[2]Graduada em Pedagogia do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU, vivianeterra@edu.campos.rj.gov.br;
[3]Graduada em Pedagogia do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU, jossana.24080@edu.campos.rj.gov.br;

e intervenções mais adequadas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e criando oportunidades para que todos avancem no processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, a avaliação assume um caráter diagnóstico e formativo. Mais do que atribuir resultados ao estudante, ela deve oferecer informações que auxiliem o professor a compreender o percurso de aprendizagem e a reorganizar suas estratégias de ensino. O acompanhamento contínuo possibilita observar se houve avanço entre diferentes momentos, quais dificuldades permanecem e quais estudantes necessitam de intervenções mais específicas.

O monitoramento da alfabetização, portanto, não se limita à produção de números, planilhas ou percentuais. Seu propósito está relacionado ao acompanhamento das aprendizagens e à utilização das informações produzidas para orientar o trabalho pedagógico. Quando os resultados são analisados de maneira contínua, tornam-se elementos importantes para o planejamento das ações desenvolvidas tanto pelos professores quanto pelas equipes responsáveis pelo acompanhamento da rede municipal de ensino.

Foi a partir dessa compreensão que se desenvolveu o acompanhamento das turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ. O trabalho envolveu a observação das turmas nas unidades escolares e a identificação dos níveis em que os estudantes se encontravam no processo de alfabetização. Dessa forma, buscou-se construir um olhar mais próximo sobre a aprendizagem das crianças, considerando as particularidades encontradas nas diferentes turmas.

No caso do 2º ano de escolaridade, esse acompanhamento assume especial relevância por permitir observar a consolidação das aprendizagens desenvolvidas durante o ciclo alfabetizador. O monitoramento possibilita identificar estudantes que avançaram na compreensão do sistema de escrita e, ao mesmo tempo, reconhecer aqueles que ainda apresentam dificuldades e necessitam de maior acompanhamento pedagógico. Dessa maneira, os dados deixam de representar apenas resultados finais e passam a contribuir para intervenções realizadas durante o próprio processo de aprendizagem.

Além do acompanhamento realizado nas escolas, este estudo também relaciona os resultados observados na rede de ensino aos indicadores do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pela Lei nº 15.247. Essa aproximação permite compreender melhor como os estudantes estão avançando no processo de alfabetização e quais desafios ainda precisam ser enfrentados. Ao considerar tanto os dados produzidos

pela própria rede quanto os indicadores externos, torna-se possível construir uma visão mais ampla da aprendizagem dos estudantes, contribuindo para identificar as principais necessidades e direcionar ações pedagógicas que favoreçam o avanço da alfabetização.

O monitoramento também pode aproximar a gestão educacional da realidade vivenciada nas salas de aula. Ao identificar como os estudantes estão distribuídos entre as diferentes etapas de aprendizagem, torna-se possível direcionar ações de acompanhamento, fortalecer o planejamento pedagógico e discutir estratégias voltadas às dificuldades observadas. Assim, os indicadores não devem ser utilizados para classificar turmas, escolas ou professores, mas como instrumentos para compreender necessidades e orientar ações de apoio.

Diante desse contexto, este estudo parte da seguinte questão: de que maneira o monitoramento contínuo das fases de aprendizagem dos estudantes dos 1º e 2º anos pode contribuir para o planejamento das ações pedagógicas e para o avanço da alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ?

O trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição do monitoramento contínuo da aprendizagem dos estudantes dos 1º e 2º anos para o fortalecimento do processo de alfabetização na Rede Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ. Busca-se compreender como a identificação das etapas de aprendizagem pode contribuir para reconhecer avanços e dificuldades, subsidiar o planejamento pedagógico e favorecer intervenções mais adequadas às necessidades apresentadas pelas crianças, finalidade que corresponde à proposta original do estudo.

Dessa forma, o estudo compreende o monitoramento como parte do próprio processo pedagógico. Monitorar não significa apenas verificar onde o estudante está, mas utilizar essa informação para pensar quais caminhos podem ajudá-lo a avançar. Ao transformar os resultados do acompanhamento em subsídios para o planejamento e para a intervenção pedagógica, a rede amplia as possibilidades de assegurar que cada criança tenha suas necessidades reconhecidas e encontre condições para avançar em seu processo de alfabetização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, documental e de campo, e tem como foco o acompanhamento do processo de alfabetização dos estudantes do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal

de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ. O trabalho parte do acompanhamento realizado diretamente nas unidades escolares por técnicos que vistam as escolas, buscando conhecer mais de perto a realidade das turmas, os avanços alcançados pelos estudantes e as dificuldades que ainda fazem parte do processo de aprendizagem.

Durante as visitas, as informações são registradas em uma ferramenta de Inteligência Pedagógica, utilizada para organizar e acompanhar os dados de cada turma. O monitoramento considera aspectos relacionados à leitura e à escrita dos estudantes, à rotina pedagógica, aos recursos utilizados pelos professores, à inclusão, à gestão e à participação das famílias. Esses registros ajudam a compreender não apenas os resultados apresentados pelos estudantes, mas também o contexto em que a aprendizagem acontece. A partir das informações coletadas, é possível identificar as principais necessidades de cada turma e direcionar ações de acompanhamento e intervenção pedagógica. Dessa forma, o monitoramento aproxima a análise dos dados da realidade vivenciada nas escolas, contribuindo para que as decisões e estratégias adotadas pela rede estejam mais relacionadas às necessidades encontradas no cotidiano escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização constitui um processo fundamental na trajetória escolar da criança e envolve a apropriação progressiva do sistema de escrita alfabética. Nesse percurso, os estudantes constroem conhecimentos, formulam hipóteses e experimentam diferentes formas de representação da escrita. Ferreiro e Teberosky (1999) mostram que a criança participa ativamente desse processo, construindo compreensões sobre o funcionamento da escrita à medida que interage com ela. Dessa forma, reconhecer que os estudantes podem estar em diferentes momentos de aprendizagem é essencial para que o professor organize práticas pedagógicas que considerem as necessidades de cada criança e favoreçam seus avanços.

No ciclo alfabetizador, é importante considerar que as crianças chegam à escola com diferentes conhecimentos e experiências e, por isso, não avançam da mesma maneira ou no mesmo ritmo. Em uma mesma turma, podem existir estudantes em diferentes momentos de compreensão do sistema de escrita, o que exige do professor um olhar atento para aquilo que cada criança já sabe e para o que ainda precisa aprender**.** Leal (2005) destaca a importância de reconhecer esses diferentes conhecimentos e de organizar situações de ensino que favoreçam o avanço dos estudantes na apropriação da escrita

alfabética. Nesse sentido, acompanhar a aprendizagem ao longo do processo permite ao professor compreender melhor as necessidades da turma e planejar intervenções pedagógicas que contribuam para que cada criança continue avançando.

O estudo desenvolvido na Rede Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ parte justamente dessa perspectiva ao acompanhar estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental**,** identificando os níveis em que se encontram no processo de alfabetização e utilizando essas informações para compreender avanços, dificuldades e necessidades pedagógicas.

As hipóteses de escrita no processo de alfabetização

A compreensão das hipóteses construídas pelas crianças sobre o funcionamento da escrita oferece elementos importantes para o trabalho do professor. Mesmo antes de escrever de forma convencional, a criança busca compreender como a escrita funciona, elaborando ideias e estabelecendo relações entre aquilo que fala e aquilo que registra. Ferreiro e Teberosky (1999) demonstram que a criança participa ativamente desse processo, construindo e reconstruindo conhecimentos sobre a escrita ao longo de sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, identificar as hipóteses de escrita não deve servir apenas para classificar os estudantes. Morais (2012) chama atenção para a necessidade de compreender a apropriação do sistema de escrita alfabética como um processo que exige reflexão sobre seus princípios e convenções. Assim, no contexto do monitoramento, as produções das crianças podem revelar o que elas já compreenderam e quais aspectos ainda precisam ser trabalhados, contribuindo para o planejamento de intervenções pedagógicas mais adequadas.

Avaliação diagnóstica e acompanhamento da aprendizagem

A avaliação no processo de alfabetização precisa ir além da atribuição de notas ou da verificação de resultados ao final de determinado período. Ela pode ser entendida como parte do próprio processo de ensino e aprendizagem, ajudando o professor a perceber o que a criança já aprendeu, quais dificuldades ainda apresenta e quais caminhos podem ser utilizados para favorecer seus avanços. Hoffmann (2014) compreende a avaliação como um processo de acompanhamento da aprendizagem, no qual a observação e a análise do percurso do estudante contribuem para orientar as decisões e intervenções do professor.

Nesse sentido, avaliar e ensinar precisam caminhar juntos. O diagnóstico só ganha sentido quando as informações obtidas são utilizadas para pensar as ações que serão desenvolvidas posteriormente. No processo de alfabetização, identificar a etapa em que a criança se encontra é importante, mas esse conhecimento precisa servir como ponto de partida para o planejamento de situações de aprendizagem que possibilitem novos avanços. Essa perspectiva também se aproxima de Leal (2005), ao considerar a necessidade de organizar o ensino da escrita alfabética levando em conta os conhecimentos já construídos pelos estudantes.

Essa compreensão está presente neste estudo, uma vez que o acompanhamento contínuo das hipóteses de escrita possibilitou identificar avanços, dificuldades e necessidades presentes no processo de alfabetização, oferecendo informações que podem contribuir para o planejamento das ações pedagógicas.

A avaliação também precisa acontecer ao longo do processo. Uma avaliação realizada em um único momento mostra apenas como o estudante se encontrava naquele período. Já o acompanhamento contínuo permite observar seu percurso, identificar os avanços alcançados, perceber dificuldades que permanecem e analisar se as intervenções realizadas estão contribuindo para sua aprendizagem.

Monitoramento contínuo da alfabetização

Neste estudo, o monitoramento é compreendido como uma forma de acompanhar de maneira contínua o processo de aprendizagem das crianças. Mais do que registrar dados ou contabilizar quantos estudantes se encontram em cada etapa da escrita, acompanhar significa olhar para o percurso de cada criança, buscando perceber seus avanços, suas dificuldades e aquilo que ainda precisa ser trabalhado.

Essa forma de acompanhamento se aproxima da perspectiva de Hoffmann (2014), ao compreender a avaliação como um processo que acontece ao longo da aprendizagem e que deve oferecer elementos para orientar as ações do professor. Dessa maneira, os resultados encontrados não representam apenas números ou classificações, mas informações que podem ajudar a pensar o que precisa ser feito para favorecer o avanço dos estudantes.

No ciclo de alfabetização, esse acompanhamento permite observar as mudanças que acontecem na escrita das crianças ao longo do tempo. Morais (2012) destaca que a apropriação do sistema de escrita alfabética envolve um processo de reflexão e construção

de conhecimentos. Por isso, acompanhar os estudantes durante esse percurso possibilita perceber tanto os conhecimentos já construídos quanto aqueles que ainda precisam ser consolidados.

No 2º ano do Ensino Fundamental, esse olhar se torna ainda mais importante, pois permite identificar os estudantes que estão avançando na compreensão do sistema de escrita e aqueles que necessitam de um acompanhamento mais próximo. Com essas informações, o professor pode reorganizar atividades, realizar diferentes agrupamentos e planejar intervenções de acordo com as necessidades encontradas na turma.

Nesse sentido, o monitoramento desenvolvido neste estudo pode ser entendido como um movimento contínuo de diagnosticar, identificar necessidades, planejar, intervir, acompanhar e avaliar novamente. Os dados produzidos durante esse processo ganham sentido quando retornam para a prática pedagógica e ajudam a orientar decisões que contribuam para a aprendizagem das crianças.

O professor e o uso pedagógico dos resultados

O professor tem um papel essencial no acompanhamento da aprendizagem, pois é no cotidiano da sala de aula que consegue perceber mais de perto como cada criança está avançando, quais dificuldades permanecem e quais conhecimentos já foram construídos. Nesse sentido, os dados produzidos pelo monitoramento não substituem o olhar do professor, mas oferecem novas informações que podem ajudá-lo a compreender melhor sua turma e tomar decisões sobre o trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, Luckesi (2011) defende uma avaliação que não se limite à classificação dos estudantes, mas que contribua para compreender a aprendizagem e orientar as decisões pedagógicas. Assim, identificar em que momento do processo de alfabetização a criança se encontra só faz sentido quando essa informação é utilizada para pensar em possibilidades que favoreçam seu avanço.

Esse olhar também permite organizar atividades e agrupamentos de acordo com as necessidades observadas na turma. Perrenoud (1999), chama atenção para a importância de considerar as diferenças existentes entre os estudantes e de utilizar a avaliação para orientar e regular as situações de aprendizagem. Isso significa reconhecer que crianças em momentos diferentes da alfabetização podem precisar de desafios e intervenções também diferentes, sem que seja necessário desenvolver um ensino individualizado para cada uma delas.

Por isso, os indicadores produzidos pelo monitoramento precisam retornar à escola de forma clara e útil para professores e equipes gestoras. Mais do que apresentar percentuais, é importante que essas informações permitam compreender quais estudantes precisam de maior apoio, quais dificuldades estão apresentando e quais ações pedagógicas podem contribuir para seus avanços. Dessa forma, os dados deixam de representar apenas resultados e passam a apoiar o planejamento e as decisões realizadas no cotidiano escolar.

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e os indicadores da rede

Além do acompanhamento realizado diretamente nas escolas, este estudo também considera os resultados do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)**.** Atualmente regulamentado pela Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025**,** o Compromisso tem como finalidade garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, por meio da articulação entre União, estados, Distrito Federal e municípios (BRASIL, 2025). A legislação reforça a alfabetização como um direito fundamental para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas e estabelece a colaboração entre os diferentes entes federativos como um de seus princípios.

No contexto deste estudo, aproximar os dados produzidos pelo acompanhamento realizado nas escolas dos indicadores do CNCA permite olhar para a alfabetização por diferentes perspectivas. De um lado, o monitoramento desenvolvido pela própria rede possibilita conhecer mais de perto o percurso das crianças, identificando avanços e dificuldades durante o processo de aprendizagem. De outro, o Indicador Criança Alfabetizada(ICA), produzido a partir das avaliações articuladas ao padrão nacional de alfabetização, permite observar de maneira mais ampla o percentual de estudantes do 2º ano que alcançam o padrão esperado de alfabetização.

Essa articulação entre diferentes informações pode contribuir para uma compreensão mais ampla da realidade da rede. Os indicadores educacionais ajudam a identificar tendências e resultados, mas sua interpretação precisa estar relacionada ao contexto em que a aprendizagem acontece. Nessa perspectiva, Soares (2009) chama atenção para a importância de considerar os resultados educacionais como informações que podem contribuir para a compreensão da qualidade e das desigualdades presentes nos sistemas de ensino.

ISSN: 2358-8829

Do indicador à intervenção pedagógica

Os dados produzidos pelo monitoramento tornam-se mais significativos quando ajudam a compreender o que está acontecendo com a aprendizagem das crianças e orientam o que pode ser feito a partir dessa realidade. Identificar, por exemplo, que um estudante ainda se encontra em uma etapa inicial da construção da escrita é importante, mas essa informação precisa chegar ao professor como um ponto de partida para pensar em estratégias que favoreçam novos avanços.

Nessa perspectiva, Villas Boas e Dias (2015) defendem que os resultados de uma avaliação podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem quando são compreendidos dentro da realidade escolar e utilizados como apoio para a tomada de decisões. Isso reforça a ideia de que avaliar não deve significar apenas produzir um resultado, mas compreender o que esse resultado revela e de que maneira ele pode contribuir para o trabalho desenvolvido com os estudantes.

Essa compreensão também se aproxima da avaliação formativa discutida por Hadji (2011), na qual as informações obtidas durante o processo de aprendizagem ajudam o professor a identificar dificuldades e a reorganizar suas ações. Dessa maneira, acompanhar continuamente permite olhar não apenas para o resultado alcançado pela criança, mas também para o caminho que ela está percorrendo e para aquilo que ainda precisa ser trabalhado.

No contexto da alfabetização, esse olhar amplia as possibilidades de análise. A pergunta deixa de ser somente “quantos estudantes estão alfabetizados?” **e passa a considerar também** “como essas crianças estão aprendendo?”, “quais estudantes ainda precisam de apoio?”, “quais dificuldades permanecem?” e “quais ações podem contribuir para que avancem?”**.** Essas questões aproximam os dados da realidade vivenciada nas salas de aula e dão ao monitoramento um sentido mais pedagógico.

Assim, o acompanhamento desenvolvido neste estudo busca estabelecer uma relação entre diagnóstico, planejamento, intervenção e novo acompanhamento**.** Cada resultado representa uma criança em determinado momento de seu percurso de aprendizagem e, por isso, não deve ser visto apenas como um número ou uma classificação. Quando os dados retornam à escola de maneira clara e são discutidos pelos professores, gestores e equipes pedagógicas, podem contribuir para a definição de prioridades e para a construção de estratégias mais próximas das necessidades encontradas.

Dessa forma, o monitoramento contínuo da alfabetização ganha sentido quando consegue transformar as informações produzidas em possibilidades de ação. Mais do que saber onde os estudantes estão, é necessário utilizar esse conhecimento para pensar como ajudá-los a avançar**.** É nesse movimento que os indicadores deixam de ser apenas resultados e passam a contribuir efetivamente para o planejamento e para a intervenção pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como o acompanhamento contínuo da aprendizagem pode contribuir para fortalecer a alfabetização dos estudantes do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ. A experiência desenvolvida mostrou a importância de olhar para a aprendizagem das crianças ao longo de todo o processo, identificando dificuldades e avanços enquanto eles acontecem, de modo que a escola possa agir antes do final do ano letivo.

Os resultados também mostraram que acompanhar a aprendizagem só faz sentido quando as informações obtidas chegam à prática pedagógica. Conhecer as dificuldades de uma turma ou de um grupo de estudantes precisa ajudar o professor e a equipe pedagógica a pensar no que fazer a partir delas. Nesse sentido, os registros realizados durante o acompanhamento ofereceram elementos para reorganizar atividades, definir prioridades e planejar intervenções mais próximas das necessidades encontradas.

No 2º ano do Ensino Fundamental, esse acompanhamento se torna ainda mais importante, pois permite perceber quais aprendizagens relacionadas à alfabetização estão sendo consolidadas e quais crianças ainda necessitam de maior apoio. Identificar essas necessidades durante o processo amplia as possibilidades de intervenção e pode evitar que determinadas dificuldades acompanhem o estudante nos anos seguintes.

Outro aspecto importante foi a aproximação entre os dados produzidos nas escolas e os indicadores do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)**.** Essa relação possibilitou olhar para a alfabetização tanto a partir da realidade vivenciada nas turmas quanto de um cenário mais amplo da rede municipal. Embora sejam informações produzidas com finalidades e metodologias diferentes, colocá-las em diálogo contribui para reconhecer avanços, identificar desafios e estabelecer prioridades.

Entretanto, acompanhar a alfabetização não pode significar apenas produzir tabelas, gráficos e percentuais. Por trás de cada resultado existem crianças com diferentes

histórias, conhecimentos, dificuldades e possibilidades de aprendizagem. Por isso, mais importante do que saber quantos estudantes se encontram em cada etapa é compreender quem precisa de apoio, quais dificuldades estão presentes e quais estratégias podem favorecer novos avanços**.**

Esse trabalho também reforçou a importância da atuação conjunta entre professores, equipes gestoras e gestão da rede municipal. Quando esses diferentes olhares se encontram, os dados podem contribuir de maneira mais efetiva para as decisões pedagógicas.

Nesse sentido, os resultados do acompanhamento não devem ser utilizados para estabelecer comparações ou rankings entre escolas, nem para responsabilizar individualmente professores pelos resultados alcançados. Cada unidade escolar possui uma realidade própria, e cada criança percorre um caminho particular em sua aprendizagem. O propósito do monitoramento deve permanecer diagnóstico, formativo e pedagógico**,** buscando compreender as necessidades encontradas e apoiar a construção de caminhos para enfrentá-las.

Conclui-se, portanto, que o acompanhamento contínuo pode ser uma importante estratégia para fortalecer a alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Campos dos Goytacazes/RJ. Acompanhar significa ir além de identificar em qual etapa a criança se encontra: significa observar seu percurso, reconhecer seus avanços, compreender suas dificuldades e agir pedagogicamente para que ela possa continuar aprendendo**.** Dessa forma, os indicadores deixam de ser apenas números e passam a contribuir para o planejamento das ações e para o fortalecimento das práticas de alfabetização.

Como continuidade deste trabalho, considera-se importante manter o acompanhamento das turmas ao longo do ano letivo e observar não apenas quantas crianças avançaram**,** mas também como esses avanços aconteceram e quais intervenções contribuíram para isso**.** Essa análise poderá oferecer novos elementos para aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer as ações e políticas de alfabetização desenvolvidas pela rede municipal.

Palavras-chave: alfabetização, ciclo alfabetizador, aprendizagem, monitoramento, indicadores educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025**. Dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso). Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: Lei nº 15.247/2025 – Presidência da República. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Avaliação da alfabetização**. Brasília, DF: Inep, [s. d.]. Disponível em: Avaliação da Alfabetização – Inep. Acesso em: 10 set. 2026.

HADJI, Charles. **Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: por quê? Como?** Pinhais: Melo, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 89-110.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, **Adriana Rodrigues da Rocha et al. Alfabetização e diversidade: o trabalho do professor frente a salas de aulas compostas por alunos com diferentes conhecimentos e experiências.** 2014.

SOARES, José Francisco**. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas.** *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2003.

TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita. **Porto Alegre: Artmed**, 1999.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas; DIAS, Elisângela Teixeira Gomes. Provinha Brasil e avaliação formativa: um diálogo possível? *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial, n. 1, p. 35-53, 2015.